

Hipácia, mãe de filósofos

Matemática

Enviado por: skura@seed.pr.gov.br

Postado em:09/05/2011

"Havia em Alexandria uma mulher chamada Hipácia (aproximadamente 355-415 DC), filha do matemático, astrônomo e diretor do Museu de Alexandria, Teón (335-395), que fez tantas realizações em literatura e ciência, que ultrapassou todos os filósofos da época."

José de Paiva Netto | Jornalista, radialista e escritor. - paivanetto@lbv.org.br Nada mais potente que o coração materno. Em homenagem ao Dia das Mães, presto modesto tributo a elas por meio de uma pioneira mulher na matemática, na astronomia e ícone da filosofia na Antiguidade. Na História Eclesiástica, escrita no século V pelo historiador Sócrates, o Escolástico (não confundi-lo com outro Sócrates, príncipe dos filósofos), encontramos este importante registro: "Havia em Alexandria uma mulher chamada Hipácia (aproximadamente 355-415 DC), filha do matemático, astrônomo e diretor do Museu de Alexandria, Teón (335-395), que fez tantas realizações em literatura e ciência, que ultrapassou todos os filósofos da época. Tendo progredido na escola de Platão e Plotino, ela explicava os princípios da filosofia a quem ouvisse, e muitos vinham de longe receber os ensinamentos". Segundo pesquisadores, Hipácia era uma mulher de beleza singular. O ano do seu nascimento é controverso. O mais aceito é 355, e há os que citam 370. Apesar de pagã, tinha entre os alunos vários cristãos, demonstrando, desse modo, espírito ecumênico. Por sinal, é por intermédio de um deles, Sinésio de Cirene (370-413), futuro bispo de Ptolemaida, que possuímos hoje registros mais fidedignos a respeito da única mulher a dirigir o Museu de Alexandria. Em um dos seus escritos refere-se a ela como "minha mãe, minha irmã, mestre e benfeitora minha". Numa época em que a intelectualidade feminina não era reconhecida, as teses de Hipácia influenciaram muitos poderosos. Suas palestras não ficavam apenas no âmbito filosófico, pois era procurada também a fim de opinar sobre assuntos políticos e da comunidade. Em ambiente de forte intolerância religiosa, Hipácia começou a incomodar. No ano de 415, acusada de praticar magia negra, foi arrastada pela turba ensandecida até a Igreja de Cesarión. A brutalidade usada para tirar-lhe a vida, provocaria espanto aos mais terríveis carrascos de todos os tempos. Considerada mártir da ciência, muitos apontam o fato como marco inicial da Idade das Trevas. Ascética e celibatária, Hipácia não deixou herdeiros, mas, como reiterei em 1987, há muitas formas sublimes de ser Mãe, inclusive dar à luz grandes realizações em prol da Humanidade. Foi o caso de Hipácia. Sua dedicação às questões metafísicas gerou filhos a perpetuar nas mentes a constante necessidade de buscar respostas às indagações que sempre nos afligiram: De onde viemos, por que vivemos e para onde voltaremos um dia, após a "morte"? Este texto foi publicado em 07/05/2011 no sítio Clicatribuna. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.